

A expansão da fronteira agrícola tem levado a uma rápida destruição das florestas originando fragmentos florestais com redução da biodiversidade e perturbações nas condições ambientais com prejuízo da qualidade de vida. Para a conservação e regeneração dos remanescentes florestais é necessário seu manejo. A exploração de produtos florestais de forma sustentada é uma das possibilidades de manter e aumentar estas áreas florestais. Por suas características biológicas e valor comercial o palmito é uma espécie adequada para este fim. Como subsídios para tanto, estuda-se: 1) sua estrutura demográfica; 2) sua regeneração natural e 3) aspectos fenológicos. Foram estudadas três áreas em Colônia São Pedro (RS). Em parcelas aleatórias foram verificados o número total de indivíduos da espécie, seu diâmetro à altura do peito (DAP) e o número de indivíduos por classe de altura (até 10, 10 a 50, 50 a 130 cm), além da presença de inflorescências ou de suas cicatrizes. Os resultados, preliminares, mostra uma grande variação no número de indivíduos por área (0 a 113) e a rápida diminuição por classe de altura. Admite-se que tenha havido perturbação no ambiente no passado. O aproveitamento do palmito nas atuais condições não é recomendável sem o plantio nas áreas de baixa densidade.